



A SEGUNDA PÁTRIA

Antônio Sales considerava a França sua segunda pátria. Sua biblioteca compunha-se, em grande parte, de literatura francesa. Dominava a língua de Maupassant com segurança e versejava nesse idioma com maestria e perfeita técnica.¹ Não escondia suas preferências por François Coppée, Sully Prudhomme, Victor Hugo. Assinava *Les Nouvelles Littéraires*, revista que o colocava em dia com os últimos lançamentos da literatura mundial. *“Ele que confirmava as dúvidas sobre a citação francesa, ele que sempre estava informado do livro novo, o vien-de-paraître de Paris ou do Rio”*, lembrava Raquel de Queirós.

Quando do primeiro conflito mundial,² já com seus cinquenta anos de idade, acompanhava Antônio Sales no Rio, dia a dia, a situação da França e ao chegar ao Ceará, um ano após o término desse quatriênio sangrento, lançava pelo Estabelecimento Gráfico A. C. Mendes um folheto contendo oito sonetos dedicados à vitória dos aliados, enfeixados no Panteon. Mas evoquemos dois sonetos de Antônio Sales, em francês, inspirados nos trágicos acontecimentos europeus e muito pouco divulgados:

À LA FRANCE

*“Ils ne verront jamais notre aigle au coeur latin
enlacé aux trophées qui ornent leur char de guerre,
ce char que la Mort guide et dont le noir dessein
c’est d’écraser la fleur latine sur la terre.*

*Dans notre âme fidèle aucun souffle n’éteint
le généreux flambeau que notre noble mère,
la France, y alluma comme dans un lieu saint
où le danger les liens de notre amour resserre.*

*Qui, comme nous, a bu le lait pur de la Louve
et le miel capiteux qui coule de l’Hymette,
en Gaule la patrie de son esprit retrouve.*

*Nous ne saurons ouïr que le gai chant du Coq
qui pour nous le soleil fait luire et dont la crête
s'empourpre dans le sang des hordes de Moloch".*

Admirava Antônio Sales profundamente Alberto I, rei da Bélgica, o rei-soldado que se bateu heroicamente contra o invasor, impedindo a passagem de tropas alemãs pelo seu território e participando da ofensiva geral em setembro de 1917, o que lhe valeu o cognome de O Rei Cavaleiro:

À ALBERT, ROI DES BELGES

*"Vole, affreuse, la Mort, sur la terre flamande
où l'Art et la Science enfantient des merveilles;
tout a foulé aux pieds la Culture allemande
au masque de Minerve, aux mains de sang vermeilles.*

*Et l'aigle noir, de chair humaine si gourmande,
récolte son butin, qu'évitent les abeilles;
tombent les vieilles tours en débris sur la bande. . .
Mais, parmi les amas croulants, brulants, tu veilles!*

*Léonidas nouveau, notre race de Gloire
d'Amour et de Pensée, que le Barbare envie,
tu l'a sauves, frappée par le canon que gronde. . .*

*Proche l'heure vient où l'infaillible victoire
du Droit, du Beau, du Vrai te rendra la Patrie. . .
Pourtant, Albert, déjà tu régnes sur le monde! . . ."*

Em 1940, no dia 14 de junho, um dia após o último aniversário natalício de Antônio Sales, o jornal O Povo anunciava: "*Caiu Paris – As tropas alemãs entraram na capital francesa*". Tal notícia representou um golpe de morte no coração de nosso poeta. Confessaria aos amigos preferir estar morto a testemunhar a queda de sua Pátria mental.

E daí por diante começou o nosso biografado também a definhar, a morrer lentamente, devagarinho com a própria França.³ Em carta endereçada a Cruz Filho e datada de 16 de julho daquele ano, ele assim se desabafava: "*Morreu a França assassinada pelo lampionismo germânico, que invejava a sua glória e cobiçava o seu ouro. Minada de um lado pelo comunismo e do outro pelo fascismo; corroída profundamente pela politicagem, a nobre vítima caiu desamparada aos pés dos invasores após algumas inúteis tentativas de resistência*".

Cinco meses após a derrocada final da terra de Chateaubriand desaparecia o grande vulto da literatura cearense deixando-nos na lembrança aquele soneto datado de 1918:

*“Ó mestra universal, pátria segunda
de todo nobre espírito pensante!
A luz do resplendor que te circunda
chega da terra ao último habitante.*

*A Liberdade é de teu solo oriunda,
da Arte tu és o Partenon brilhante
e, na faina do bem sempre fecunda,
teu braço não descansa um só instante.*

*Venceste! Subjugaste a barbaria
que a coroa de glória pretendia
arrebatrar à tua majestade.*

*Tua vitória a todos nós pertence,
França! Pois quando tua espada vence,
vence com ela toda a humanidade”.*

NÓTULAS

1 Conhecemos em francês os sonetos de Antônio Sales Vieux Papiers, Pas des Mots e A George, Roi d'Angleterre. E o poema escrito em 1902, À Exma. Sra. Dona Maria Luísa Jaguaribe.

Em prosa: Remarques et Pensées, Salut à la France e os Instantanés, focalizando diversas figuras literárias tais como Abel Hermant, Anatole France, D'Annunzio, François Coppée, Jules Huret, Maurice Barrès, Domício da Gama, Graça Aranha, José Veríssimo, Oliveira Lima.

2 Antônio Sales deixou muitas crônicas referentes à Primeira Guerra:

- a) O Júri das Nações
- b) A Única Vitória
- c) Ingratidão e Injustiça
- d) A Paz
- e) A Última Guerra
- f) A Alma Boche (dois artigos)
- g) A Kultur Germânica (três artigos)
- h) As “Necessidades” da Alemanha
- i) A Expição

Em seus Remarques et Pensées estas duas jóias de fino humorismo: “Ne parlez pas à un Boche de Vérité, Justice, Loyauté, Honnéteté, etc. Ce serait comme parler de couleurs à un aveugle né”.

“Heine et Schopenhauer, détestaient l'Allemagne, leur patrie. Il est donc injuste de dire qu'il n'y a pas des Allemands de bon goût”.

3 "Belle et glorieuse France, patrie de mon esprit, doux esprit de la terre, je te salue à genoux, avec la piété d'un fils que t'aime de tout son coeur et de toute son âme".
(Antônio Sales, Salut à la France, 1942)